

CARDOSO; Leonardo Demier¹, MORAIS; Tiago Queiroz de², AZEVEDO; Darlan Gonçalves³, LARANJEIRA; Esaú Felipe Vial⁴, COSTA; Silvio César⁵, MATTOS; Douglas da Cruz⁶, POLESE; Marcelo Fantini⁷, SOUZA; André Batista de⁸, CARVALHO; Gabriel Domingos⁹, LAVANDER; Henrique David¹⁰

RESUMO

O peroá, *Balistes capriscus* (Tetraodontiformes: Balistidae) possui ampla distribuição no Oceano Atlântico e elevada importância econômica para atividade pesqueira em diversos países. Encontra-se classificado como “vulnerável” pela União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN). Em 2019 também foi classificada como “vulnerável” no Espírito Santo, Brasil (Instituto Nacional da Mata Atlântica). Na região sudeste do Brasil, a espécie é amplamente capturada, e nas últimas décadas a exploração demonstra oscilações e diminuição do comprimento. O objetivo deste trabalho é descrever procedimentos profiláticos para manutenção de exemplares de *Balistes capriscus* na elaboração de protocolos aquícolas para a espécie. Os espécimes foram capturados utilizando "pargueiras" com anzóis tipo "J" no litoral de Guarapari, Anchieta e Piúma, no Espírito Santo, Brasil ($20^{\circ}45' - 21^{\circ}03'$ S e $040^{\circ}19' - 040^{\circ}30'$ W) entre maio e dezembro de 2022. Os procedimentos foram realizados mediante autorização SISBIO 75798-1/87024-1 e CEUA 23185.001448/2020-44. Os exemplares foram mantidos a bordo em “Tina” de 400L com renovação de água do mar constante. As peroás foram transferidas em caixa de transporte de 400L para o Laboratório de Nutrição e Produção de Organismos Aquáticos (LANPOA/IFES) e mensurados em relação ao comprimento furcal (CF) e peso total (PT). Inicialmente, os peixes eram aclimatados quanto à temperatura, pH e encaminhados para quarentena por 07 dias em sistemas de recirculação, equipados com filtros mecânico, biológico, skimmer, ultravioleta e ozônio. Eram então, considerados aptos para soltura nos tanques de manutenção. Em decorrência de surtos patogênicos, estipulou-se protocolos profiláticos para animais recém chegados ao laboratório, sendo submetidos ao banho por 10 minutos em água doce com formalina (25mg/L) para a remoção de ectoparasitas. Posteriormente, os peixes eram levados à quarentena, e ao fim dos sete dias passavam por outro banho, composto de água marinha e violeta genciana (20mg/L) durante 30 minutos. Em sequência eram direcionados aos tanques de manutenção. A alimentação, até saciedade aparente foi ofertada 2 vezes ao dia (camarão, mexilhão, lula e sardinha). Foram capturados 56 exemplares com médias de $22,87 \pm 1,26$ cm (CF) e $250,57 \pm 25,36$ g (PT). Entre eles, 22 espécimes não passaram pelo protocolo profilático, dos quais, seis morreram após apresentarem sinais infecciosos nos 15 dias iniciais. Entre os 34 peixes que passaram pelos banhos profiláticos, não registrou-se mortalidade no período. Com o banho de água doce e formalina foi possível observar o desprendimento de ectoparasitas copépodes caligídeos em grande quantidade. Os procedimentos auxiliaram na cicatrização de ferimentos durante a captura e transferência dos exemplares, sem a ocorrência de manifestações infecciosas de origem bacteriana ou fúngica. Como resultado do estresse causado pela manipulação dos animais, observou-se aumento na secreção de muco e mudanças momentâneas no padrão de coloração. Durante os procedimentos, os exemplares permaneceram no fundo dos tanques, “deitados”, retornando à normalidade com natação orientada ao serem devolvidos aos sistemas de manutenção. Conclui-se que os banhos profiláticos com água doce, formalina e violeta genciana apresentam bom potencial para utilização em *B. capriscus* capturados, impedindo a entrada de ectoparasitas nos sistemas de cultivo e

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora, leonardodemier@hotmail.com

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – IFES, Piúma, tiagoqueirozdemora@gmail.com

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – IFES, Piúma, darlanazevedo@hotmail.com

⁴ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – IFES, Piúma, esaularanjeira12@gmail.com

⁵ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – IFES, Piúma, silviosc1000@gmail.com

⁶ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – IFES, Piúma, douglas_uefn@yahoo.com.br

⁷ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – IFES, Piúma, mpolese@ifes.edu.br

⁸ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – IFES, Piúma, andresouza@ifes.edu.br

⁹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – IFES, Piúma, gabrielmedvet@gmail.com

¹⁰ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – IFES, Piúma, henrique.lavander@ifes.edu.br

prevenindo a proliferação de agentes bacterianos nas lesões inerentes da atividade pesqueira.

PALAVRAS-CHAVE: Balistidae, gray triggerfish, peixes marinhos, profilaxia

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora, leonardodemier@hotmail.com
² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – IFES, Piúma, tiagoqueirozdemorais@gmail.com
³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – IFES, Piúma, darlanazevedo@hotmail.com
⁴ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – IFES, Piúma, esaularanjeira12@gmail.com
⁵ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – IFES, Piúma, silviosc1000@gmail.com
⁶ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – IFES, Piúma, douglas_uefn@yahoo.com.br
⁷ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – IFES, Piúma, mpolese@ifes.edu.br
⁸ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – IFES, Piúma, andresouza@ifes.edu.br
⁹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – IFES, Piúma, gabrielmedvet@gmail.com
¹⁰ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – IFES, Piúma, henrique.lavander@ifes.edu.br